



Produtos Florestais - Análise da Conjuntura Agropecuária

Outubro de 2012

1. INTRODUÇÃO

O levantamento e análise de informações é uma atividade de relevada importância, pois pode vir a subsidiar o planejamento de políticas públicas voltadas a qualquer setor. No estado do Paraná o departamento responsável por esse levantamento e divulgação oficial de dados relacionados à agricultura é o Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB).

Atualmente o DERAL realiza diversos levantamentos tais como: acompanhamento de safras, preços de produtos agrícolas, preços de terras, cotações diárias, custos de produção, Valor Bruto da Produção, entre outros. Além dos informativos e análises conjunturais divulgadas periodicamente no *site* da SEAB.

O Paraná apresentou um VBP dos produtos florestais de R\$ 3,3 bilhões, conta com aproximadamente 1,4 milhão de hectares de plantios florestais (DERAL, 2012) e movimentou 112.554 empregos em 2011 (MTE, 2012).

Os produtos florestais contemplados pelo VBP estadual são: produtos madeireiros representados pelas toras de diversos sortimentos e que em 2011 foram responsáveis por 95% da receita gerada e os não madeireiros representados por: Erva-mate, Pinhão, Palmitos, Resina e Látex que responderam por 5% da receita.

A nível nacional, o setor gerou um Valor Bruto da Produção de R\$ 53,9 bilhões, uma contribuição tributária de R\$ 7,6 bilhões e movimentou 4,7 milhões de empregos diretos, indiretos e de efeito renda (ABRAF, 2012) e conta com aproximadamente 513 milhões de hectares de florestas nativas e 7 milhões de hectares de plantios florestais (FAO, 2012).

Com relação às exportações, os produtos florestais a nível nacional movimentaram um valor de de US\$ 9,63 bilhões e o estado do Paraná participou desse montante com



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

12,3% aproximadamente US\$ 1,18 bilhão no ano de 2011 (MDIC, 2012).

2. MUNDO

Segundo dados da FAO, a cobertura florestal mundial é de aproximadamente 4 bilhões de hectares. Desse valor, os países com maior cobertura são respectivamente, Rússia com 20%, Brasil com 13%, Canadá com 8%, Estados Unidos da América com 8% e China com 5%. Juntos representam 53% da cobertura florestal, mundial como segue no quadro e figura abaixo.

O *ranking* dos países com maior cobertura florestal é o mesmo dos países com maior área de florestas nativas, sendo Rússia com 22%, Brasil com 14%, Canadá com 9%, Estados Unidos da América com 8% e China também com 8%.

Quadro 01. Cobertura florestal mundial em 2011.

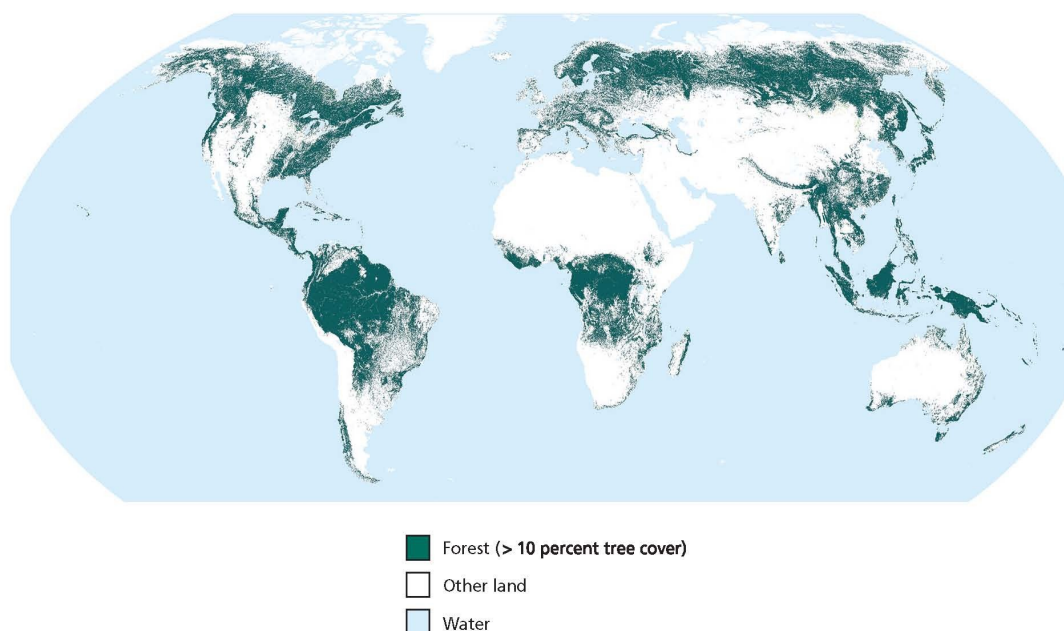
País	Área Florestal (milhões ha)	%	Área de Nativas (milhões ha)	%
Rússia	809	20%	792	22%
Brasil	519	13%	512	14%
Canadá	310	8%	301	9%
EUA	304	8%	279	8%
China	207	5%	130	4,00%

Fonte: FAO, 2012.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Figura 01. Distribuição da cobertura florestal mundial em 2010.



FONTE: FAO, 2012.

Para a área de florestas plantadas, a China possui a maior quantidade, com 29% do total, em seguida Estados Unidos da América com 10%, Rússia com 6%, Japão e Índia com 4% e Brasil com 3%, conforme quadro 02.

Quadro 02. Área de florestas plantadas.

País	Área Plantada (milhões ha)	%
China	77	29%
Estados Unidos da América	25	10%
Rússia	17	6%
Japão	10	4%
Índia	10	4%
Brasil	7	3%

FONTE: FAO, 2012.

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



3. BRASIL

De acordo com a FAO, a cobertura florestal do Brasil até 2011 era de 519 milhões de hectares, dos quais, 512 milhões de hectares são de florestas nativas e aproximadamente 7 milhões de hectares de florestas plantadas.

Desse valor, 4,9 milhões de hectares são de eucaliptos, 1,6 milhão de hectares de pinus e 422 mil hectares são de plantios como acácia, teca, araucária, pópulos, seringueira e paricá (ABRAF, 2012).

No ano de 2011, segundo estimativas da ABRAF, o setor florestal em âmbito nacional, foi responsável pela geração de 4,7 milhões de empregos e apresentou um Valor Bruto da Produção de R\$ 53,9 bilhões.

4. EXPORTAÇÕES DOS PRODUTOS FLORESTAIS

Os produtos florestais a nível nacional movimentaram um valor de exportação de US\$ 9,6 bilhões sendo que o estado do Paraná participou desse montante com 12,5% aproximadamente US\$ 1,2 bilhão para o ano de 2011 (MDIC, 2012).

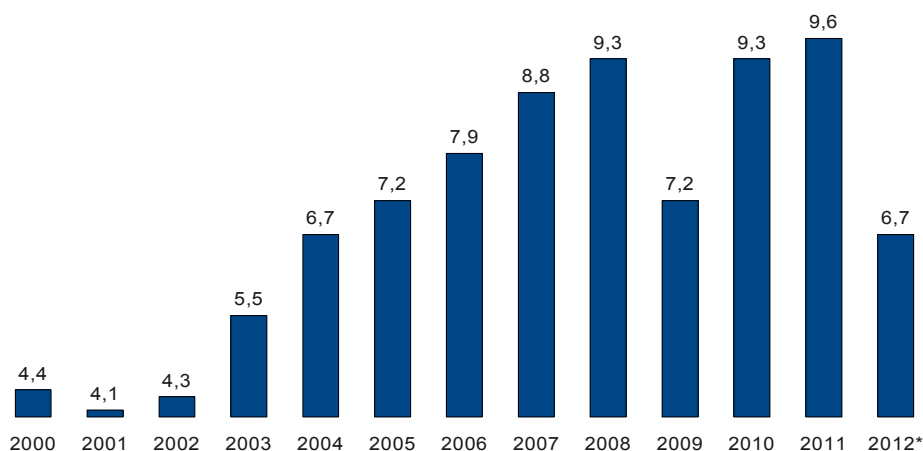
Como é possível observar na figura 02, em 2012 até o mês de setembro, o valor das exportações apresentaram um resultado de US\$ 6,7 bilhões, a nível nacional.

Desse valor total exportado, o capítulo celulose representou 48% e os principais destinos foram: China, Holanda e Estados Unidos. Em seguida o capítulo papel com 21% do total exportado e os principais destinos foram: Argentina, Estados Unidos e Venezuela.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Figura 02. Exportações de produtos florestais nacional (US\$ FOB valor em bilhões).



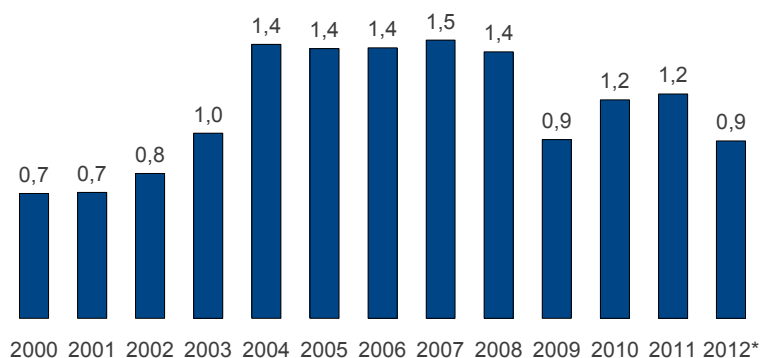
FONTE:MDIC, 2012.

Nota: (*) janeiro a setembro

Pelo estado do Paraná, de janeiro a setembro de 2012, foi exportado US\$ 935 milhões , representando 14%, do total nacional figura 03.

Desse valor, o capítulo madeira foi responsável por 55% das exportações do estado e os principais destinos foram: Estados Unidos, Alemanha e Bélgica. Em seguida o capítulo papel com 36% do total com os seguintes destinos: Argentina, China e Cingapura.

Figura 03. Exportações paranaenses de produtos florestais (US\$ FOB valor em bilhões).



FONTE: MDIC, 2012.

Nota:(*) janeiro a setembro

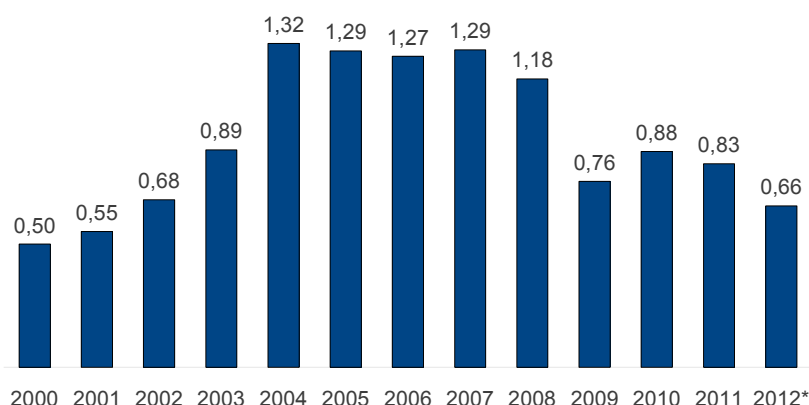
Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Em 2011, o superavit da balança comercial a nível estadual dos produtos florestais, foi de US\$ 830 milhões, valor 9% superior ao ano de 2009, momento que refletia efeitos da crise econômica figura 04.

Figura 04. Saldo da balança comercial florestal estadual (US\$ FOB valor em bilhões).



FONTE: MDIC, 2012.

Nota:(*) janeiro a setembro

5. ATIVIDADE FLORESTAL DO PARANÁ

5.1 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

Segundo dados do DERAL, o Valor Bruto da Produção Agrícola Paranaense em 2011 atingiu R\$ 50,4 bilhões, apresentando um crescimento de 14% em relação a 2010. Desse valor, 51% é atribuído a agricultura, 41% a pecuária e os produtos florestais participaram com 7% do VBP Paranaense.

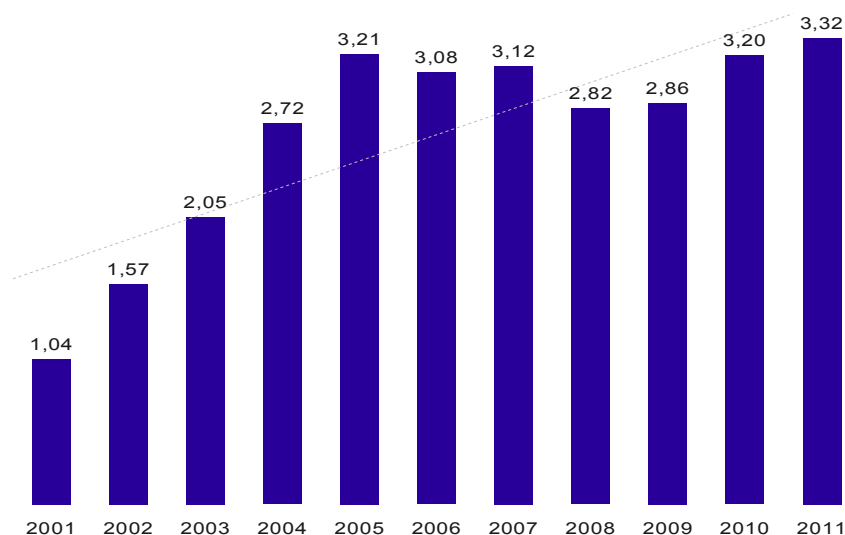
O desempenho dos produtos florestais é representativo, pois mesmo ocupando 7% do solo Paranaense, o setor gerou uma receita de R\$ 3,3 bilhões resultando num acréscimo de 4% em relação ao ano de 2010.

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Figura 05. Série histórica do VBP Florestal (valor nominal em bilhões de R\$).



FONTE: DERAL, 2012

Dessa receita gerada, o produto madeira de pinus em tora para serraria foi responsável por 23% do total, aproximadamente R\$ 758 milhões, em segundo lugar madeira de pinus em tora para laminadora com 17% (R\$ 563 milhões) e em terceiro lugar lenha com 16% (R\$ 533 milhões).

Tabela 01. Composição do VBP Florestal do paraná em 2011.

PRODUTO	VBP*	Participação %
Madeira de pinus em tora para serraria	758	23
Madeira de pinus em tora para laminação	563	17
Lenha	328	16
Madeira em tora para papel e celulose	478	14
Madeira de eucalipto em tora para serraria	299	10
Erva-mate	128	4

FONTE: DERAL, 2012. Valor nominal em milhões de reais.

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Tabela 02. Produção e VBP de lenha em 2011.

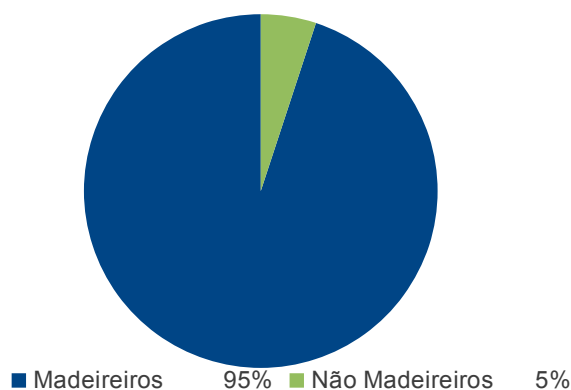
ANO	LENHA (m³)		PREÇO
	PRODUÇÃO	VALOR	
2010	15.932.523	328.050.649	20,59
2011	16.618.591	532.792.027	32,06
Variação	4,3%	62,4%	55,7%

Fonte: DERAL, 2012.

A crescente participação do segmento lenha a colocou em terceiro lugar na ordem do valor bruto da produção do estado, com crescimento de 4,3% em produção e 62,4% em valor, justificado pela variação de 55,7% nos preços desse produto.

Dos produtos florestais não madeireiros, a erva-mate tem a maior representatividade em relação ao valor gerado, em 2011 apresentou uma receita de R\$ 128 milhões, equivalente a 4% do VBP florestal.

Figura 06. Composição do VBP Florestal do paraná em 2011.



FONTE: DERAL, 2012.

Na tabela 03 alguns dos principais produtos florestais e seus municípios produtores:

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Tabela 03. Principais municípios paranaenses responsáveis pela produção florestal.

PRODUTO	MUNICÍPIOS			
Erva-mate (em folha)	Cruz Machado	São Mateus do Sul	Bituruna	Paula Freitas
Madeiras - em tora p/laminadora - pinus	General Carneiro	Bituruna	Cruz Machado	Inácio Martins
Madeiras - em tora p/papel e celulose	Telêmaco Borba	General Carneiro	Jaguariaíva	Ortigueira
Madeiras - em tora p/serraria - eucalipto	Telêmaco Borba	Ortigueira	Imbaú	Ibaiti
Madeiras - em tora p/serraria - pinheiro do parana	Quedas do Iguaçu	Nova Laranjeiras	Rio Bonito do Iguaçu	Inácio Martins
Madeiras - em tora p/serraria - pinus	Telêmaco Borba	Inácio Martins	Cerro Azul	Tunas do Paraná
Madeiras - lenha	Telêmaco Borba	General Carneiro	Inácio Martins	Ortigueira
Palmito - jucara	Morretes	Guaraqueçaba	Antonina	Guaratuba
Palmito - pupunha	Guaratuba	Antonina	Cambará	Santo Antônio da Platina
Palmito - real	Guaraqueçaba	Morretes	Antonina	Guaratuba
Pinhão	Pinhão	Inácio Martins	Clevelândia	Guarapuava
Resíduos florestais	Inácio Martins	General Carneiro	Bituruna	Cruz Machado

FONTE: DERAL, 2012.

5.3 PREÇOS DOS PRODUTOS FLORESTAIS NO ESTADO DO PARANÁ

O levantamento dos preços de produtos florestais é realizado semestralmente pela equipe de Técnicos da SEAB dos vinte e um Núcleos Regionais e seus escritórios locais, junto aos informantes que comercializam madeira. Em seguida as médias aritméticas

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

regionalizadas são disponibilizadas no site da SEAB no link:

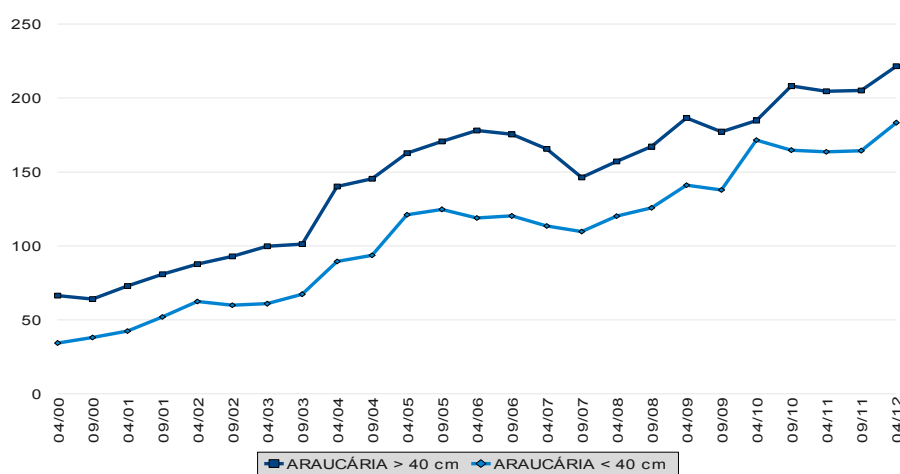
<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=129>

Vários fatores influenciam na formação dos preços florestais para os diferentes sortimentos, tais como a interação entre oferta e demanda regionalizados, estruturas de mercado, formas de comercialização da madeira, custos, transporte e etc.

5.3.1 Preços das Toras de Araucária

Como é possível observar na figura 07, os preços nominais das toras de araucária segue uma forte tendência de subida, quadro que pode ser explicado pela escassez desta espécie no mercado. Fato em parte justificado pela legislação que envolvem o plantio e manejo da araucária.

Figura 07. Evolução dos preços nominais média aritmética de toras de araucária (R\$/ m³ em pé).



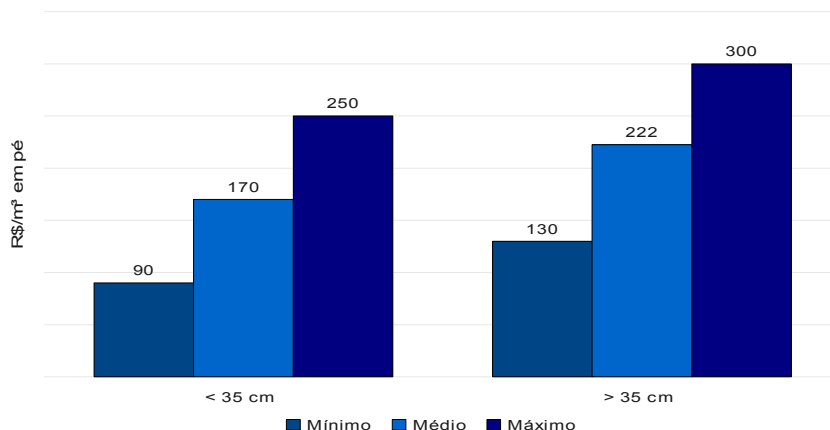
FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Figura 08 . Preços nominais de toras de araucária (R\$/m³) de abril de 2012.



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

O menor preço da tora de araucária foi levantado na região de Pato Branco, já o maior na Região de Cascavel, todos os sortimentos.

5.3.2 Preços das Toras de Eucalipto

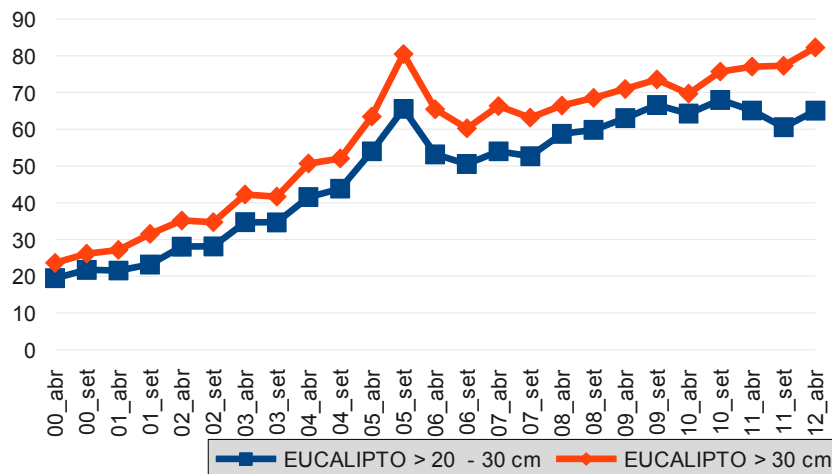
Para as toras de eucaliptos a tendência é de aumento nos preços, figura 09. O mercado para as essas toras ainda não entrou em equilíbrio entre oferta e demanda, a aceitação e substituição do pinus pelo eucalipto para vários usos tende a aumentar, devido às características de crescimento e incremento dessa madeira. A demanda é grande e a oferta ainda não a acompanha o que faz os preços serem mais altos.

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



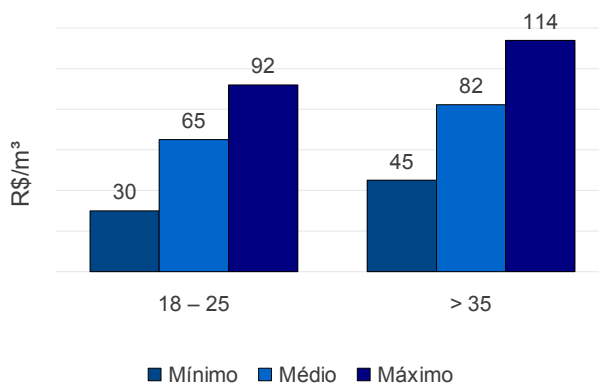
SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Figura 09. Evolução dos preços nominais média aritmética de toras de eucalipto (R\$/ m³ em pé).



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Figura 10 . Preços nominais de toras de eucalipto (R\$/m³ em pé) de abril de 2012.



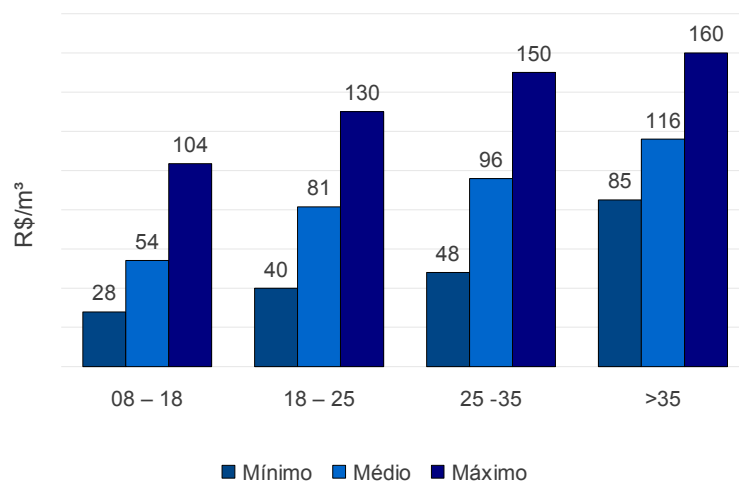
FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



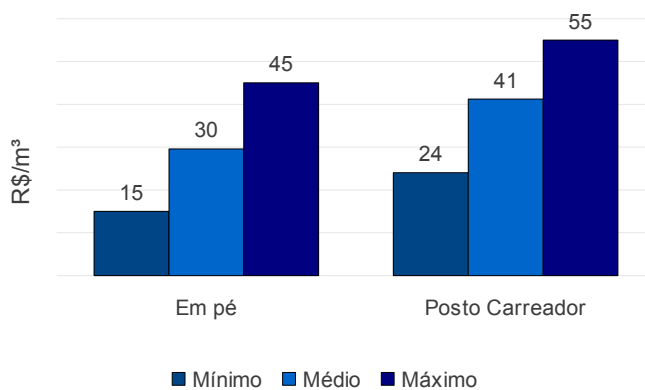
SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Figura 11 . Preços nominais de toras de eucalipto (R\$/m³ posto em serraria) de abril de 2012.



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Figura 12. Preços nominais de lenha de eucalipto (R\$/m³) de abril de 2012.



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

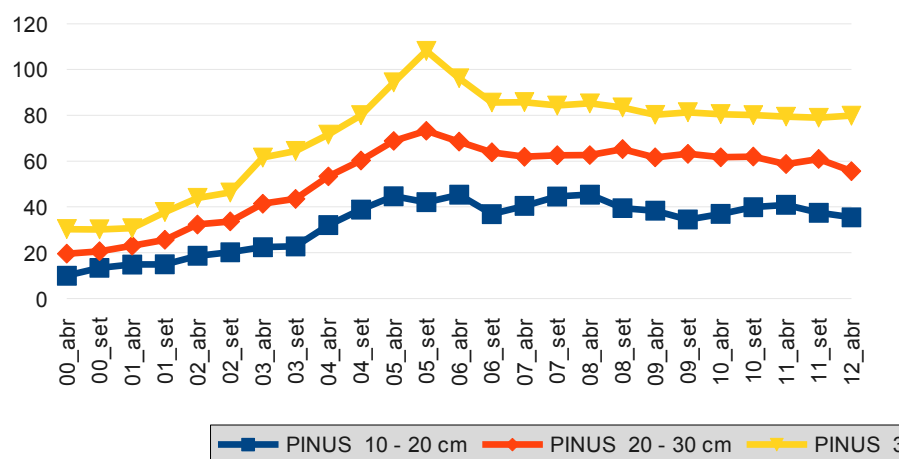
Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

3. Preços das Toras de Pinus

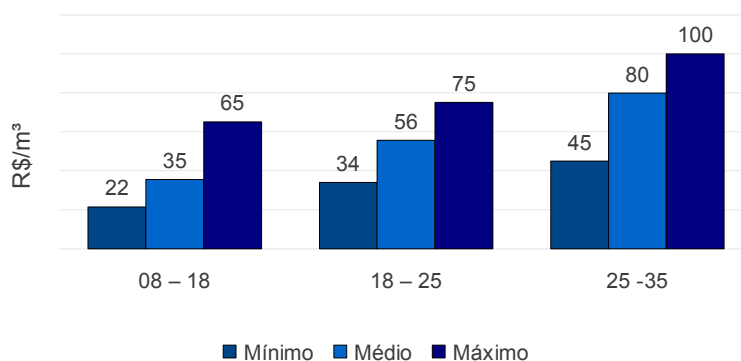
Figura 13. Evolução dos preços nominais média aritmética de toras de pinus (R\$/ m³ em pé).



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Já as toras de Pinus, desde 2006 seguem uma tendência de queda, isso em virtude das estruturas de mercado que envolvem este segmento, por exemplo na região sul e sudeste há uma grande quantidade de plantios de pequenos produtores que não tem o poder de determinar os preços de venda, pois normalmente grandes empresas absorvem a madeira produzida por eles e estabelecem os preços de venda.

Figura 14 . Preços nominais de toras de pinus (R\$/m³ em pé) de abril de 2012.



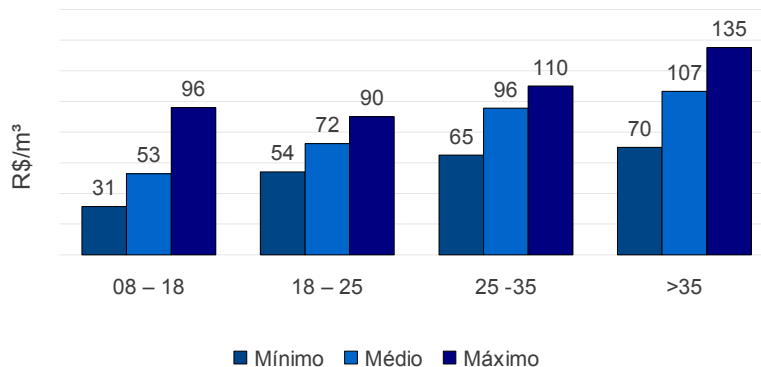
FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



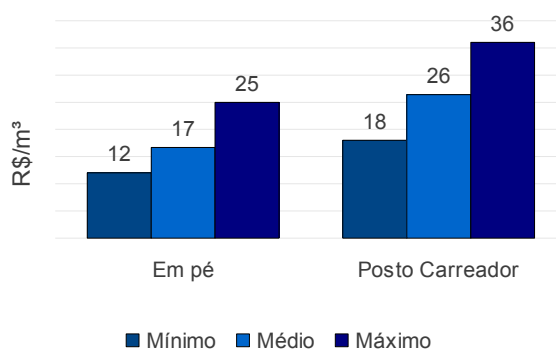
SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Figura 15 . Preços nominais de toras de pinus (R\$/m³ posto em serraria) de abril de 2012.



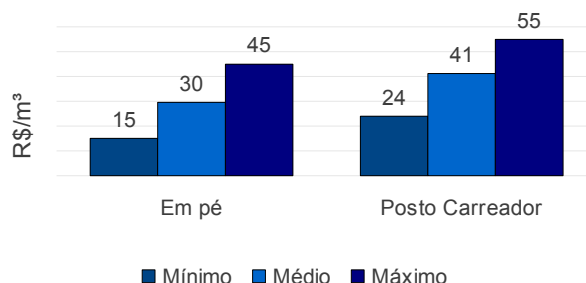
FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Figura 16 . Preços nominais de lenha de pinus (R\$/m³) de abril de 2012.



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Figura 17 . Preços nominais de lenha de eucalipto (R\$/m³) de abril de 2012.



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



5.4 ÁREA PLANTADA DE PINUS E EUCALIPTO NO ESTADO DO PARANÁ

O levantamento da área florestal foi realizado junto ao levantamento do VBP através de pesquisas , realizadas junto a EMATER, IBGE, prefeituras, cooperativas,e outras entidades ligadas à agricultura.

A maior concentração dos plantios florestais está na Região de Ponta Grossa, em seguida Curitiba, Guarapuava, União da Vitória e Irati, que são os núcleos regionais de maior expressão na produção florestal.

Figura 19. Área plantada de pinus e eucalipto no estado do paraná (ha).



FONTE: SEAB/DERAL, 2012.

6. PERSPECTIVAS

A conjuntura econômica global vive um momento de incertezas com as crises econômicas em alguns países. Esses cenários influenciam direta ou indiretamente o desempenho nacional nas exportações Brasileiras.

Nos últimos anos o maior destino das exportações dos produtos florestais é os Estados Unidos, desde o início de sua crise em 2008 é notório a diminuição das

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

exportações nacionais. Mesmo assim a partir de 2010 o valor das as exportações vem se recuperando e atingindo novos mercados.

O Setor Florestal teve um olhar especial do cenário político em 2011, com as mudanças no Código Florestal que geraram muitas polêmicas e principalmente um momento de cautela dos futuros investimentos.

Arrefecimento, também, notado pelo capital estrangeiro após a determinação da Advocacia Geral da União que lhes proíbe a aquisição de grandes maciços de terra, fazendo com que investidores como os fundos de investimentos previdenciários internacionais, redirecionassem seus investimentos para outros países.

No entanto, houveram importantes medidas fiscais que tiveram o objetivo de aquecer a economia nacional, como a redução da taxa Selic, a redução do IPI que beneficiou também o setor de painéis e as medidas de controle do câmbio.

A nível estadual o Setor Florestal cresceu em média 3,6% nos últimos onze anos e a perspectiva é que esse crescimento continue com os investimentos anunciados no estado do Paraná.

O Setor Florestal também cresce em conjunto com a agricultura, avicultura e a pecuária, pois os produtos da cadeia florestal como lenha e resíduos são utilizados para a secagem de grãos, aquecimento e cama de aviários.

Outra prática cada dia mais comum é a integração lavoura pecuária, onde o componente florestal à medida que aumenta o conforto térmico do sistema beneficia a produção da pecuária de corte e leite.

O Setor Florestal é estratégico para o país, pois tem participação em diversos segmentos da economia tais como: agricultura, pecuária, móveis, siderurgia entre outros. E as condições edafoclimáticas favorecem e tornam o país competitivo na área florestal, condição que deve ser explorada.

Dada a necessidade de aumentar a oferta dos produtos florestais, mesmo com os cenários de incerteza econômica global, o Setor Florestal deverá continuar em expansão.

Responsável: Engenheira Florestal Rosiane Cristina Dorneles
Contato: rdorneles@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4034